



Jardim das delícias: Antropologia visual dos espaços turísticos da serra de Baturité, Ceará¹

Danielle Rotholi BALENSIFER²
Daniel Rodriguez de Carvalho PINHEIRO³
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

Documentário audiovisual e datal sobre Área de Preservação Ambiental do Maciço de Baturité, ambiente serrano cearense. Guaramiranguenses, proprietários de empresas e terrenos, indivíduos interessados na preservação da APA têm suas contribuições e memórias documentadas. Antropologia visual e teorias de Joseph Campbell e Sigmund Freud embasam a interpretação da busca pela Serra de Baturité como refúgio e fuga das pressões urbanas. Por meio de mitos (CAMPBELL) constrói-se os sonhos, muito próximos ao desejo, que levam as pessoas a procurar um paraíso na terra. Ao mesmo tempo, a supervalorização do pensamento (FREUD) representa a ideia publicitária do Maciço de Baturité – o ecoturismo – e a nostalgia que guaramiranguenses tendem a sentir em relação ao período de grande produção agrícola.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente; Antropologia; Baturité; Documentário; Preservação.

INTRODUÇÃO

Jardim das delícias é o título de um documentário produzido entre a segunda metade de 2009 até julho de 2010. Fruto da pesquisa e orientação do PhD Daniel Pinheiro, roteirizado e dirigido pela graduanda em Audiovisual e Novas Mídias Danielle Balensifer, este média metragem de 37 minutos expõe a fragilidade do meio ambiente serrano frente às ambições humanas.

No Núcleo de Pesquisa do Centro de Ciências Humanas da Universidade de Fortaleza, o grupo de pesquisa *Antropologia Visual dos Espaços Turísticos da Serra de Baturité* estudou ao longo de 12 meses as transformações econômicas ocorridas na serra, especificamente entorno do mais conhecido município da região, Guaramiranga. Relacionou-se as evoluções econômicas com as mudanças ambientais, construção urbana como moradias e estradas, derrubada de vegetação original para terraplanar o plantio, e o hábito da sazonalidade.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Cinema e Audiovisual, Modalidade Filme de não ficção/documentário.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Audiovisual e Novas Mídias da UNIFOR, email: danirotholi@gmail.com

³ Orientador do grupo de pesquisa *Antropologia Visual dos Espaços Turísticos da Serra de Baturité* na Universidade de Fortaleza. Professor UNIFOR/UECE. email: observatoriodecultura@gmail.com



A linha de raciocínio do documentário desenvolveu-se entorno dos mitos do *Jardim do Éden* e da *Macieira mágica*. Tais estórias ilustram a constante insatisfação do homem. No *Éden*, os humanos, ao comer o fruto proibido, sofrem as conseqüências. Expulsos da terra materna por ultrapassarem os limites que os sustentavam no paraíso.

De maneira similar, o menos conhecido mito da *Macieira mágica*, narra a relação de um povoado com sua fonte de sustento. Uma macieira encantada produzia um fruto novo e maduro em instantes quando o anterior era colhido. Cada pessoa retirava para si apenas o necessário para sua sobrevivência e não abusavam desse proveito, pois tinham certeza de que ela estaria lá no dia seguinte. Num dia qualquer, por motivo particular, um cidadão colheu da mágica macieira mais do que o costume. Ao voltar a cidade, seus companheiros desconfiam da cobiça do colega. Temendo não ter para si, decidem correr para macieira e colher o quanto pudessem. Com muitos indivíduos arrancando diversos frutos da macieira ao mesmo tempo, esta não pode se recompor. Retiraram maçãs com tanta cobiça e rudeza que quebraram galhos da árvore. Ao abusarem da dádiva, destroem-na por consumir além da sua capacidade de restauração, resultando no abandono do local outrora frutífero.

Os dois contos são usados como analogia a Guaramiranga, interior do Ceará. A região já foi explorada em produções de cana de açúcar, café, flores e atualmente o turismo é a principal fonte de renda da região.

Jardim das delícias também é o nome de um dos trípticos (anexo 1) de Hyeronimos Bosch, nascido por volta de 1450, na região conhecida hoje como Bélgica. Suas obras são marcadas pela concepção pessimista de um mundo dominado pela ideia do pecado e fragilidade da natureza humana, típica do pensamento medieval. No *Jardim* de Bosch estão representadas a criação do homem, a queda na tentação e o purgatório penoso. O documentário também utiliza-se dessa obra como representação da superexploração ambiental.

OBJETIVO

Fazer um alerta quanto a fragilidade ambiental e ao consumo desenfreado. A preservação da natureza significa mais do que estipular restritas áreas de proteção ambiental. O documentário aponta que o ser humano é o causador de seus próprios males ao agir de maneira egoísta e imediatista. A natureza é capaz de sustentar o homem se este respeitá-la e ajudá-la a reproduzir-se, vivendo em equilíbrio no tempo de colheita e maturação.



A decisão de produzir-se um vídeo ao invés de um corpo teórico foi tomada objetivando o alcance a um público além do leitor acadêmico. Na contemporaneidade, o alcance do audiovisual em cinema, TV e internet é de extrema importância, e este média metragem foi pensado para ser assistido por quantos espectadores possíveis, abrindo-lhes o olhar para o que vem acontecendo na serra de Baturité.

JUSTIFICATIVA

O documentário aponta a ganância e desejo como os responsáveis pela degradação ambiental. O homem sempre está em busca do lugar ideal, e aqueles que visitam Baturité procuram seu *Éden*. A vida nas cidades contemporâneas remete a concentração de pessoas, pressão no trabalho, trânsito pesado de automóveis e poluição. Em geral, a fuga desses desconfortos urbanos motiva a busca do homem pela paz bucólica.

Ao encontrar a natureza primeira, inicialmente delicia-se. Para instalar-se confortavelmente, necessita-se urbanizar o lugar. Construir moradias, posadas, pavimentar ruas, instalar água, esgoto e energia elétrica. Forma-se um paradoxo, quando o homem civilizado busca a natureza e em seguida apropria-se dela, submentendo-a a civilização.

A escolha dos depoentes foi feita por indicações de baturiteenses quando foram questionados de quem melhor representa a região. Personagens como o protetor ecológico, o empreendedor comercial, o proprietário de terras foram procurados para ter voz no documentário.

O senhor “Major” Ugo, descende de grande produtores agrícolas da região, que com o declínio dessa economia, transformou parte de suas terras no *Parque das Trilhas*, antiga chácara que funciona atualmente como reduto ecoturístico. A senhora Rita Flávia é uma profissional do ramo de arquitetura e urbanismo, também presidente da Organização de Sociedade Civil de Interesse Público *Serra Viva*, instituição com responsabilidade de melhor educar os moradores e visitantes da serra, entre outros benefícios sociais. O senhor Luciano Gomes é empreendedor cultural e um dos presidentes a *Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga*, órgão que agrega escola e instrução para jovem serranos, como produz eventos culturais e atenta para a fragilidade do ecossistema. O senhor “Frei Tito” é a voz de testemunha das mudanças físicas e comportamentais ocorridas na região por conta dos ciclos econômicos, também representa o tom religioso e guardião da criação natural.



MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Trata-se de um trabalho exploratório de natureza interpretativa feito para fins de aprendizagem dos métodos e técnicas de pesquisa em ciências sociais e artes (RICHARDSON, 1999).

Do ponto de vista antropológico, o principal desafio consistia em preparar o olhar para a compreensão e distanciar-se o suficiente para a interpretação das falas e imagens (RIBEIRO, 2004).

Os procedimentos técnicos tem início em agosto de 2009, a aluna em graduação do curso Audiovisual e Novas Mídias da UNIFOR Danielle Rotholi Balensifer é pleiteada com uma bolsa de pesquisa PROBIC-CNPQ para integrar-se ao grupo de pesquisa *Antropologia Visual [...]*. Nas reuniões iniciais, decide-se pelo desenvolvimento de um registro em vídeo dos resultados da pesquisa. Tendo em foco o depoimento de indivíduos que representassem diferentes faces da serra de Baturité. O argumento motivador era analisar como o turismo afeta a natureza local.

A pesquisa teórica toma início com o questionamento: Por quê os residentes da cidade de Fortaleza saem do litoral tropical em busca do clima ameno serrano?

DESCRIÇÃO DO PRODUTO E PROCESSO

Por orientação do professor Daniel Pinheiro, traçou-se essa busca entre autores como Joseph Campbell e Sigmund Freud. A escolha desses pensadores se deu com a intenção de responder pelo viés do anseio humano. Joseph Campbell em *O poder do mito* embasa como os mitos representam os desejos do homem e a busca por sentido. Também serviam como alento para medos e instrução popular.

Já *Totem e tabu*, obra freudiana, endossa a explicação de temores humanos pela perda e inicia o raciocínio da fragilidade do sonho. Desejos são muito próximos de sonhos, o ser humano tende a idealizar situações da maneira que lhe pareça o mais perfeito possível, e almeja-as. Porém, se alcançar seus sonhos, estes deixarão de sê-los, tornando-se táteis e próximos, não mais tão apazíveis quanto se imaginava. Ao ter todos seus desejos realizados, o ser humano sente-se incompleto, sem objetivo pelo qual esforçar-se.

Em setembro de 2009 deu-se continuidade a pesquisa teórica em simultânea construção do roteiro audiovisual que direcionaria a lógica entre os recortes dos depoentes. Neste estágio passou-se a formular as indagações que seriam feitas aos entrevistados e qual o critério de escolha dos mesmos. Neste período, era planejado ter as vozes de um idoso e uma criança como narradores do documentário, objetivando destacar os dois pontos de

vista, o do passado nostálgico de produtor agrícola e do futuro turístico. Também intencionava-se que a criança curiosa fosse aos poucos descobrindo seu passado, contado pelo avô. A história contada representaria a de tantos outros baturiteenses que ora esquecem suas raízes, ora sentem falta natureza de outrora.

No mesmo mês, duas pesquisas se complementaram: *Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental*, também orientada por Daniel Pinheiro, compartilhou com *Antropologia Visual [...] dados e reflexões*. Também foi co-elaborado um artigo científico baseado na pesquisa quantitativa sobre definição de desenvolvimento sustentável para determinados públicos. Na qual, questiona-se o nível dos conhecimentos específicos de uma amostra de 741 entrevistados a respeito do desenvolvimento sustentável e se o mesmo é colocado em prática. Tal pesquisa foi apresentada em novembro de 2009 no Encontro de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Ceará.

A primeira visita a campo realizou-se em outubro, quando analisava-se o curta-metragem *Ilha das flores* de Jorge Furtado como modelo para o vídeo em planejamento. Em campo, percebeu-se a necessidade de readaptação do roteiro escrito até então para melhor retratar o ambiente de estudo. Nesta ocasião, foram feitos os primeiros contatos com organizações importantes da região como a *Associação Amigos da Arte de Guaramiranga*, o instituto *Serra Viva*, o empreendimento ecoturístico *Parque das Trilhas*, e a *Pousada Capuchinhos*, anteriormente reduto de frades e seminaristas.

Na primeira reconstrução do roteiro opta-se pelo narrador onipresente, com a intenção de não vincular o rosto de um apresentador a história, deixando-a aberta para identificação do espectador, sendo este de qualquer região brasileira.

Em novembro acontece a segunda visita de campo, são gravadas imagens da principal estrada que liga a capital cearense a serra interiorana, aspectos da arquitetura das cidades da serra, do comércio e da densa vegetação.

Em meio a reflexões sobre a abordagem e tom da narrativa, opta-se que o documentário deixe o tom de ironia e agressividade do curta *Ilha das flores*, para ter uma mensagem positiva, destacando os exemplos bem sucedidos de desenvolvimento sustentável na Área de Preservação Ambiental da Serra de Baturité. A intenção do documentário é alertar quanto a fragilidade do ambiente natural e como o turismo é decisivo neste papel.

Os meses de dezembro de 2009, janeiro e fevereiro de 2010 são de gravações. O equipamento de filmagem disponibilizado pela Universidade de Fortaleza constava de uma câmera Mini-DV profissional, um jogo de iluminação *Setlight* e microfones lapelas. Depois



de escolhidos os depoentes de acordo com sua relação e vivência na Serra de Baturité, agendava-se uma entrevista. Questionamentos como: quais os atrativos da região serrana, se houve mudanças climáticas nos últimos 50 anos e o quê estipulam para o futuro do local. As mesmas perguntas foram feitas para os diferentes entrevistados em separado. Intencionava-se analisar as respostas de acordo com a função social de cada um. Em março, as falas foram transcritas para serem atentamente estudadas e mescladas entre si tecendo a linha de argumento final do documentário.

Antes de abril, a decupagem do material gravado dava-se nas ilhas de edição da Universidade de Fortaleza, que exigia agendamentos com antecedência para seu uso com a presença obrigatória de um editor contratado pela UNIFOR. A graduação de Audiovisual e Novas Mídias inaugurou um laboratório com computadores destinados ao aprendizado dos alunos em edição e animação digitais. Objetivando maior controle sobre as imagens e autonomia na construção do enredo, o grupo de pesquisa optou por realocar os 58 *gigabytes* de imagem para o *Labomídia*, onde *Jardim das Delícias* foi editado e finalizado nos meses seguintes.

O áudio da narradora foi gravado nos estúdios de rádio da UNIFOR, pela professora de comunicação Kátia Patrocínio. A decisão por uma narradora feminina foi tomada como simbologia em voz da mãe natureza e terra madrastra, argumento explicado no filme pelo Prof. Daniel Pinheiro. O texto de sua fala foi redigido com a intenção de fazer fluir a sequência dos depoentes e conectar tópicos de relações menos óbvias.

A última visita a Guaramiranga e arredores se deu em junho para capturar imagens de apoio específicas. Totalizou-se 580 fotografias de estudo digitalizadas após 4 viagens ao local, resultando em aproximadamente 70 horas de pesquisa em campo. Foram filmados pontos de referência geográfica tais quais a saída de Fortaleza, o Mirante de Redenção e Morro do Pico Alto. As imagens do trajeto ressaltam a diferença de vegetação dos lugares de origem dos visitantes com o resquício de Mata Atlântica encontrada na Serra de Baturité.

Na primeira sexta-feira de julho estreou-se em exibição pública o documentário finalizado. Realizada na Videoteca da Universidade de Fortaleza, teve a presença dos depoentes e próximos, alunos e professores de graduação e mestrado.

CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa rendeu a aluna pesquisadora uma excelente bagagem teórico-cultural e aprendizado prático na sua carreira audiovisual, como passou a ter contato rotineiro com questões de pesquisa como exigências científicas e normas técnicas de publicações

acadêmicas. Ajudou-a a atuar em pesquisa de campo e *set* de filmagem. O projeto funcionou-lhe como extensão do aprendizado curricular da graduação, e despertou-lhe o interesse pelo documentarismo e antropologia.

A fragilidade desta serra cearense não única, outras regiões vem sendo devastadas pela exploração comercial. O documentário sensibiliza e alerta que anseios são devastadores e que a natureza deve ser sustentada pelo ser humano, e não o contrário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Andréia; CUNHA, Edgar. **Antropologia e imagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. 25º ed. São Paulo: Palas Athena, 2007.

FREUD, Sigmund. **Totem e Tabu**. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

PINHEIRO, Daniel R. C. **Desenvolvimento sustentável: desafios e discussões**. Fortaleza: ABC, 2006.

RIBEIRO, José da Silva. **Antropologia visual: da minúcia do olhar ao olhar distanciado**. Porto Alegre: Afrontamento, 2004.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ANEXO

1)

